

A proposta é bonita e o propósito mais ainda. Combater e prevenir um problema atual e muito mais sério do que se imagina: a obesidade infanto-juvenil e suas nefastas consequências e doenças oportunistas associadas como diabetes, hipertensão e artrite

Brasileiro foi convidado a apresentar ferramenta de combate à obesidade infanto-juvenil no Congresso Mundial de Prevenção da Obesidade que será realizado em dezembro na cidade de Los Angeles (EUA).

A proposta é bonita e o propósito mais ainda. Combater e prevenir um problema atual e muito mais sério do que se imagina: a obesidade infanto-juvenil e suas nefastas consequências e doenças oportunistas associadas como diabetes, hipertensão e artrite. Como ferramentas, a música e movimento ritmado. Assim pode ser resumido o TMR (Treinamento Multifuncional Ritmado) desenvolvido pelo Profissional provisionado Eduardo Raupp [CREFF 005652-P/RS] que será apresentado no Congresso Mundial de Prevenção da Obesidade que será realizado em dezembro na cidade de Los Angeles (EUA). Detalhe, Raupp foi convidado pela organização do evento.

O motivo do convite é todo o histórico de títulos e resultados envolvendo o TRM ao longo dos últimos 17 anos em países como os Estados Unidos, Itália, Espanha, Croácia, Suécia, Noruega, Inglaterra, Suíça e Alemanha. No Brasil está em fase de implantação um projeto piloto nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Segundo o projeto, serão beneficiados setores da educação, saúde, esporte, cultura e direitos humanos. Dentre os esportes envolvidos estão futebol, futsal, vôlei, basquete, handball e tênis. Os objetivos no Brasil visam motivar professores e alunos proporcionando a prática consciente de atividades educativas esportivas recreativas e competitivas; atender, em caráter preventivo, crianças e adolescentes para o desenvolvimento de suas potencialidades; propiciar a crianças e adolescentes acesso a atividades educativas e culturais que contribuam para seu crescimento pessoal e social, bem como a formação de hábitos saudáveis através da prática esportiva.



Conversamos com Eduardo Raupp sobre a ferramenta TMR, seus benefícios, diferenciais e resultados.

REVISTA Educação Física - O que o senhor apresentará no Congresso Mundial de Prevenção da Obesidade?

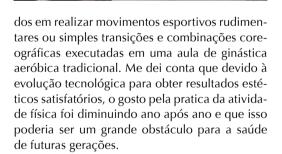
*RAUPP* - Será ministrada aula prática do programa TMR para médicos, estudantes, pesquisadores e cientistas na área de esportes, endocrinologia, cardiologia, hematologia, oncologia e representantes governamentais na área da saúde provenientes de todo o mundo. Serão apresentados os resultados científicos palpáveis que comprovam e validam a aplicação do Programa de Treinamento Multifuncional Ritmado dentro do sistema público de ensino.

REVISTA Educação Física - Do que trata o seu trabalho?

RAUPP - Implantar formas de ensinar a prática de atividades físicas e esportivas para crianças e adolescentes, com a introdução de música e do movimento ritmado como ferramenta metodológica motivacional, promovendo o desenvolvimento continuo da psicomotricidade, individualmente ou em grupos esportivos recreativos e competitivos, para uma melhor qualidade de vida, combatendo e prevenindo a obesidade infanto-juvenil e as doenças oportunistas como a diabetes, hipertensão, artrite etc. - através do esporte na atividade física escolar.

REVISTA Educação Física - Quando esse trabalho começou?

*RAUPP* - Em meados de 1996 quando me transferi para a Europa. Após ganhar o Campeonato Mundial de Ginástica Aeróbica Desportiva, me dei conta que os adolescentes e adultos europeus estavam muito desconecta-



REVISTA Educação Física - Quais os diferenciais com relação a outros programas que tratam do mesmo tema?

RAUPP - A música agregada ao ensinamento motiva professores a ensinarem e os estudantes /atletas a aprenderem e executarem atividades físicas recreativas e competitivas com maior entusiasmo, vigor físico e qualidade técnica, otimizando de forma positiva todos os resultados propostos pelo programa seja na prática individual ou em grupo. Agregar a música no processo de aprendizagem minimiza os níveis de stress e violência em grupos de vulnerabilidade social.